



## REDE DE APOIO FAMILIAR NO ENVELHECIMENTO E NO CUIDADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### *FAMILY SUPPORT NETWORK IN AGING AND CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW*

DOI: 10.5281/zenodo.18318856



*Bruno dos Santos Gomes<sup>1</sup>*  
*Cristiane Almeida Lisboa<sup>2</sup>*  
*Sonia Maria da Silva Nascimento<sup>3</sup>*  
*Ana Paula Aguiar do Carmo<sup>4</sup>*  
*Fabio Ramos de Lima<sup>5</sup>*  
*Jonatas de Andrade Pinheiro<sup>6</sup>*  
*Gracielle Beatryz Soares Gonçalves Roz<sup>7</sup>*  
*Kathleen Butzke<sup>8</sup>*

#### RESUMO

O envelhecimento populacional impõe desafios crescentes à organização do cuidado, sobretudo no contexto domiciliar, onde a complexidade das demandas físicas, cognitivas, emocionais e sociais tende a se intensificar ao longo da velhice. A presença de condições crônicas, limitações funcionais, risco de quedas, uso contínuo de múltiplos medicamentos e, em alguns casos, demência, amplia a dependência das pessoas idosas em relação à rede de apoio familiar, tornando o cuidado progressivamente mais complexo. Analisar, a partir da literatura científica, como a complexidade do cuidado no envelhecimento se articula às redes de apoio familiar e social e quais são as implicações para a formulação de políticas públicas voltadas ao suporte às pessoas idosas e seus cuidadores. Foi realizada uma revisão integrativa qualitativa realizada no portal de periódicos da CAPES, utilizando combinações dos descritores “Social Support OR Family Support OR Informal Care AND Family

1 Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário São Judas Tadeu – Campus UNIMONTE (2014). Mestrando em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. E-mail: [bgomes.ssz@gmail.com](mailto:bgomes.ssz@gmail.com)

2 Universidade São Judas Tadeu. E-mail: [munzylla@gmail.com](mailto:munzylla@gmail.com)

3 Universidade São Judas Tadeu. E-mail: [soniamsn2502@gmail.com](mailto:soniamsn2502@gmail.com)

4 Universidade São Judas Tadeu. E-mail: [paula.agc@hotmail.com](mailto:paula.agc@hotmail.com)

5 Universidade São Judas Tadeu. E-mail: [fabiorlima53@gmail.com](mailto:fabiorlima53@gmail.com)

6 Universidade São Judas Tadeu. E-mail: [jonatasandradspsico@gmail.com](mailto:jonatasandradspsico@gmail.com)

7 Universidade São Judas Tadeu. E-mail: [graciellebeatryz@gmail.com](mailto:graciellebeatryz@gmail.com)

8 Universidade São Judas Tadeu. E-mail: [butzke.kathleen@outlook.com](mailto:butzke.kathleen@outlook.com)

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4.n.1. jan/fev/mar. 2026 - ISSN 2965-2634

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)**



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



AND Family Relations”, sem delimitação temporal. Estudos de revisão que abordaram o cuidado no envelhecimento, o papel das famílias, a gestão de medicamentos, a prevenção de quedas, o apoio emocional e a vivência de cuidadores informais. Os resultados mostram que a família é o eixo central do cuidado a pessoas idosas, assumindo responsabilidades complexas e contínuas que vão além do suporte emocional, incluindo gestão de saúde, medicamentos e segurança do lar. Essa dedicação intensa, muitas vezes exercida por mulheres e sem apoio institucional adequado, gera sobrecarga física, emocional e social, colocando os cuidadores em situação de vulnerabilidade. Além disso, a exploração financeira e patrimonial de idosos, especialmente mulheres dependentes, evidencia a necessidade de políticas públicas eficazes que protejam tanto quem recebe quanto quem oferece o cuidado, garantindo um envelhecimento digno e seguro. As considerações finais demonstram que cuidar de pessoas idosas é uma tarefa complexa, com a família no centro desse cuidado. Os cuidadores, principalmente mulheres, enfrentam sobrecarga física, emocional e social, muitas vezes sem reconhecimento. A vulnerabilidade dos idosos, incluindo riscos financeiros e violência patrimonial, reforça que o cuidado acontece em um contexto de desigualdades. Políticas públicas isoladas não bastam; é preciso integrar saúde, assistência social e suporte à família.

**Palavras-chave:** Rede de Apoio, Cuidadores, Envelhecimento, Família.

## ABSTRACT

Population aging imposes increasing challenges to the organization of care, especially in the home context, where the complexity of physical, cognitive, emotional, and social demands tends to intensify throughout old age. The presence of chronic conditions, functional limitations, risk of falls, continuous use of multiple medications, and, in some cases, dementia increases the dependence of older people on the family support network, making care progressively more complex. To analyze, based on the scientific literature, how the complexity of care in aging is articulated with family and social support networks and what the implications are for the formulation of public policies aimed at supporting older people and their caregivers. A qualitative integrative review was conducted in the CAPES journal portal, using combinations of the descriptors Social Support OR Family Support OR Informal Care AND Family AND Family Relations, without time restriction. Review studies that addressed care in aging, the role of families, medication management, fall prevention, emotional support, and the experience of informal caregivers. The results show that the family is the central axis of care for older people, assuming complex and continuous responsibilities that go beyond emotional support, including health management, medications, and home safety. This intense dedication, often performed by women and without adequate institutional support, generates physical, emotional, and social overload, placing caregivers in a situation of vulnerability. Furthermore, financial and patrimonial exploitation of older adults, especially dependent women, highlights the need for effective public policies that protect both those who receive and those who provide care, ensuring dignified and safe aging. The final considerations show that caring for older people is a complex task, with the family at the center of this care. Caregivers, mainly women, face physical, emotional, and social overload, often without recognition. The vulnerability of older adults, including financial risks and patrimonial violence, reinforces that care occurs in a context of inequalities. Isolated public policies are not enough; it is necessary to integrate health, social assistance, and support for the family.

**Keywords:** Support Network, Caregivers, Aging, Family

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4.n.1. jan/fev/mar. 2026 - ISSN 2965-2634

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)**



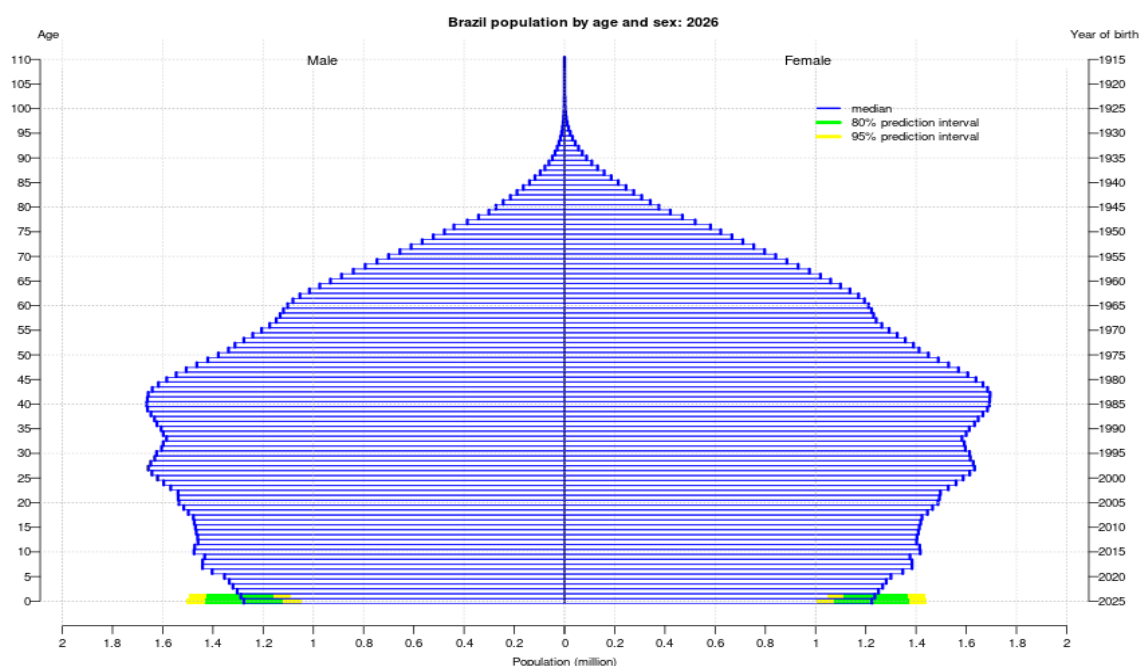


## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 O Envelhecimento Populacional

O Brasil vivencia um envelhecimento populacional acelerado e pouco acompanhado por políticas públicas estruturantes, o que aprofunda a complexidade do cuidado à pessoa idosa. As projeções demográficas indicam crescimento expressivo da população com 60 anos ou mais nas próximas décadas (IBGE, 2022), resultado da queda da fecundidade e do aumento da longevidade, transformando rapidamente a pirâmide etária nacional. Esse processo ocorre em um contexto marcado por desigualdades sociais, fragilização das redes formais de cuidado e transferência progressiva das responsabilidades para o âmbito familiar e domiciliar.

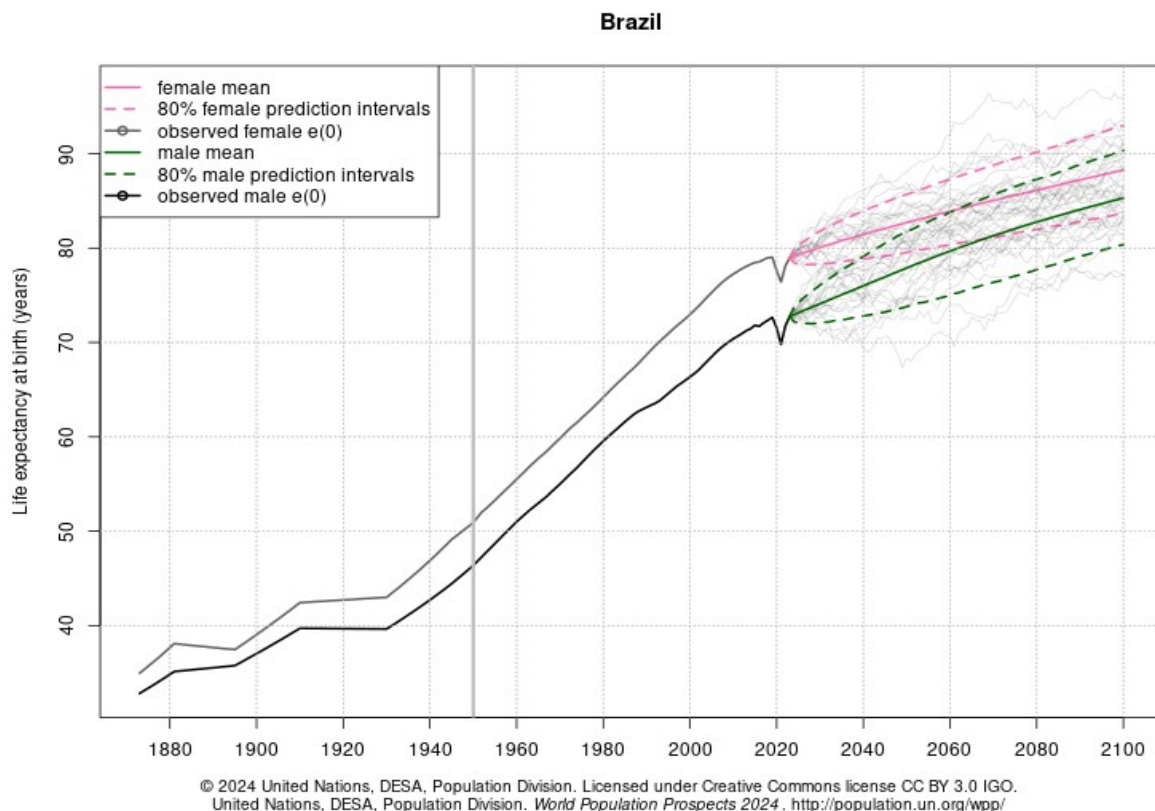
**Figura I – Brasil: Pirâmide Etária**



© 2024 United Nations, DESA, Population Division. Licensed under Creative Commons license CC BY 3.0 IGO.  
United Nations, DESA, Population Division. *World Population Prospects 2024*. <http://population.un.org/wpp/>



A expectativa de vida no Brasil tem apresentado um crescimento significativo ao longo das últimas décadas, alcançando 76,6 anos em 2024, o maior patamar registrado desde o início da série histórica (Nações Unidas), resultado de décadas de melhorias na saúde pública e nas condições de vida da população. Esse aumento expressivo, representando um ganho de mais de 30 anos desde 1940, reflete avanços em prevenção de doenças, redução da mortalidade infantil e maior sobrevivência em idades avançadas, mas também evidencia os desafios adicionais que o país enfrenta com uma população cada vez mais longeva e dependente de cuidados prolongados (Michels et al. 2015).





## 1.2 O processo de envelhecer e rede de apoio da família

Envelhecer é um processo que ultrapassa as transformações biológicas e se inscreve profundamente nas dimensões emocionais, sociais e relacionais da vida. À medida que a longevidade aumenta, o cotidiano da pessoa idosa passa a ser marcado por perdas graduais de funcionalidade, maior exposição a doenças crônicas e, em muitos casos, pela necessidade de cuidados contínuos. Nesse cenário, a família emerge como o primeiro e, frequentemente, o principal espaço de acolhimento, proteção e sustentação emocional. Os estudos analisados evidenciam que a rede de apoio familiar não se limita à execução de tarefas práticas, mas constitui um elemento central para a preservação da dignidade, da autonomia possível e do sentimento de pertencimento da pessoa idosa (Allen et al., 2014; Campani et al., 2020).

Os artigos apontam que o cuidado no envelhecimento tende a se tornar progressivamente mais complexo, especialmente quando associado a condições como demência, fragilidade ou multimorbidades. Sharmeen e Lim (2017) demonstram que, diante do declínio cognitivo, a gestão de medicamentos e das rotinas de saúde passa a depender quase integralmente dos familiares cuidadores, que assumem um papel compensatório essencial frente às limitações do idoso. Esse cuidado cotidiano, muitas vezes silencioso e invisível, é permeado por sentimentos ambíguos: amor, responsabilidade, medo, exaustão e, não raramente, solidão. A literatura revela que os cuidadores, frequentemente também idosos ou com condições de saúde fragilizadas, enfrentam elevada sobrecarga emocional, o que evidencia a vulnerabilidade dessa rede quando não há suporte institucional adequado (Michels et al., 2015).

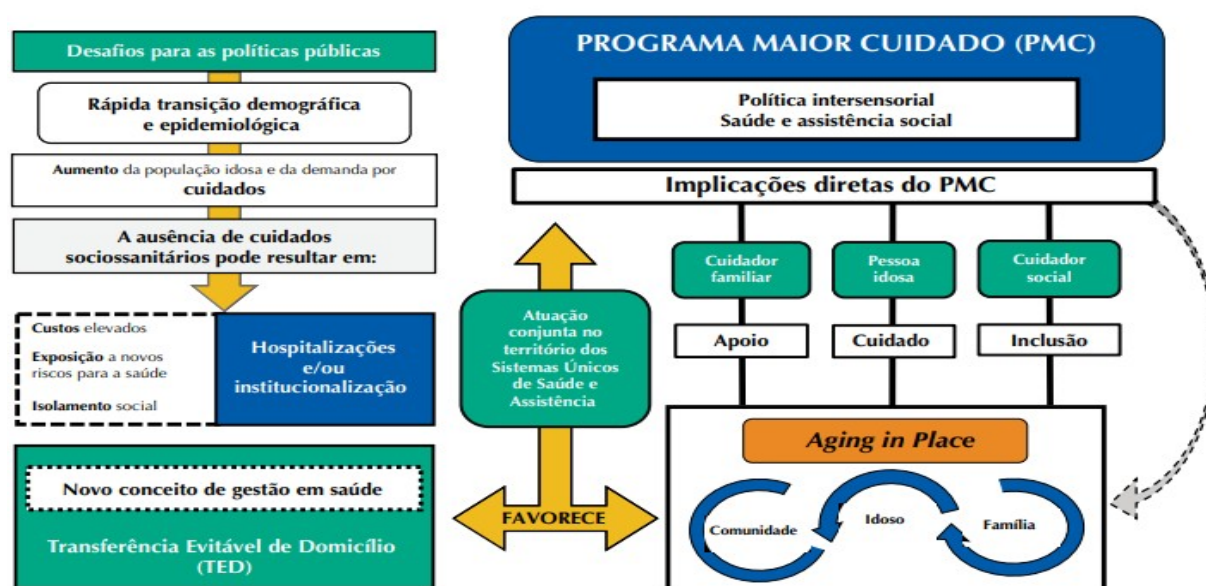
Além do cuidado direto, a rede familiar desempenha um papel fundamental na mediação entre a pessoa idosa e os serviços de saúde e assistência social. Estudos sobre transições do cuidado, como o de Allen et al. (2014), mostram que a ausência de integração entre os serviços formais intensifica a responsabilidade das famílias, que precisam reorganizar suas rotinas, adaptar o domicílio e lidar com decisões complexas relacionadas ao tratamento, à segurança e à qualidade de vida. A prevenção de quedas, a adaptação do ambiente doméstico e





o acompanhamento contínuo tornam-se expressões concretas desse cuidado afetivo e prático, que sustenta o envelhecer no domicílio (Campani et al., 2020).

O envelhecimento populacional intensifica as necessidades de cuidado contínuo e multifacetado, que muitas vezes ultrapassa as capacidades individuais das famílias, mesmo quando há vínculos afetivos fortes e exige respostas articuladas entre redes familiares e políticas públicas eficazes. Estudos qualitativos com idosos e seus cuidadores demonstram que, diante de comorbidades crônicas e limitações funcionais, a família atua como principal rede de apoio, mas frequentemente enfrenta limites de recursos, orientação e integração com serviços formais de saúde e assistência social. Programas intersetoriais, como o “Maior Cuidado”, revelam que, embora iniciativas estruturadas possam minimizar agravos à saúde e fortalecer a continuidade do cuidado no domicílio, persistem lacunas significativas na capacidade de ampliar e sustentar essas redes de apoio, reforçando a necessidade de políticas públicas que reconheçam e amparem a troca contínua entre cuidado familiar e institucional.



**Figure 1.** Programa Maior Cuidado In: Castro CPF, Aredes JS, Giacomini KC, Firmo JOA. *Programa Maior Cuidado...* Rev Saúde Pública. 2023;57:70. doi:10.11606/s1518-8787.2023057004859.



O objetivo desta revisão é analisar, a partir da literatura científica, como a complexidade do cuidado no envelhecimento se articula às redes de apoio familiar e social e quais são as implicações para a formulação de políticas públicas voltadas ao suporte às pessoas idosas e seus cuidadores.

## 2. MÉTODOS

### 2.1 Desenho do estudo

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma revisão integrativa qualitativa. A busca foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando combinações de descritores relacionados ao tema em uma única busca, tais como “Social Support ou Family Support ou Informal Care e Family e Family Relations, sem aplicação de filtro temporal. A etapa de seleção, organização e identificação de duplicados foi conduzida com o apoio da plataforma Rayyan e PRISMA 2020, que permitiu maior rigor, transparência e confiabilidade no processo de triagem dos artigos com apoio do Microsoft Excel. O protocolo desta revisão foi registrado na plataforma Open Science Framework (OSF), sob o número de registro 10.17605/OSF.IO/PB7E6.

### 2.2 Critérios de elegibilidade

Foram incluídos estudos de revisões bibliográficas, exclusivamente estudos disponibilizados com acesso aberto, que se relacionassem com redes de apoio, cuidadores formais ou informais e pessoas idosas.

### 2.3 Critérios de exclusão

Trabalhos cuja temática tratava de redes de apoio em outros ciclos de vida que não envolviam adultos ou pessoas idosas foram excluídos por não atenderem ao escopo definido da revisão.





## 2.4 Extração e síntese dos dados

Os resultados obtidos no Portal de Periódicos da CAPES foram exportados em formato RIS e posteriormente importados para a plataforma Rayyan, utilizada para organizar os registros, identificar duplicados e apoiar a etapa de triagem. A seleção dos estudos foi conduzida com base na similaridade dos termos “rede de apoio”, “cuidadores formais e informais”, “idoso” e “família”. Os artigos incluídos foram sistematizados e compilados no Microsoft Excel, ambiente no qual foram elaborados o fichamento analítico e a categorização temática. Os estudos foram classificados de acordo com seus títulos pelos assuntos “rede de apoio”, “envelhecimento” e “família” e selecionados o eixo central de complexidade do cuidado.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

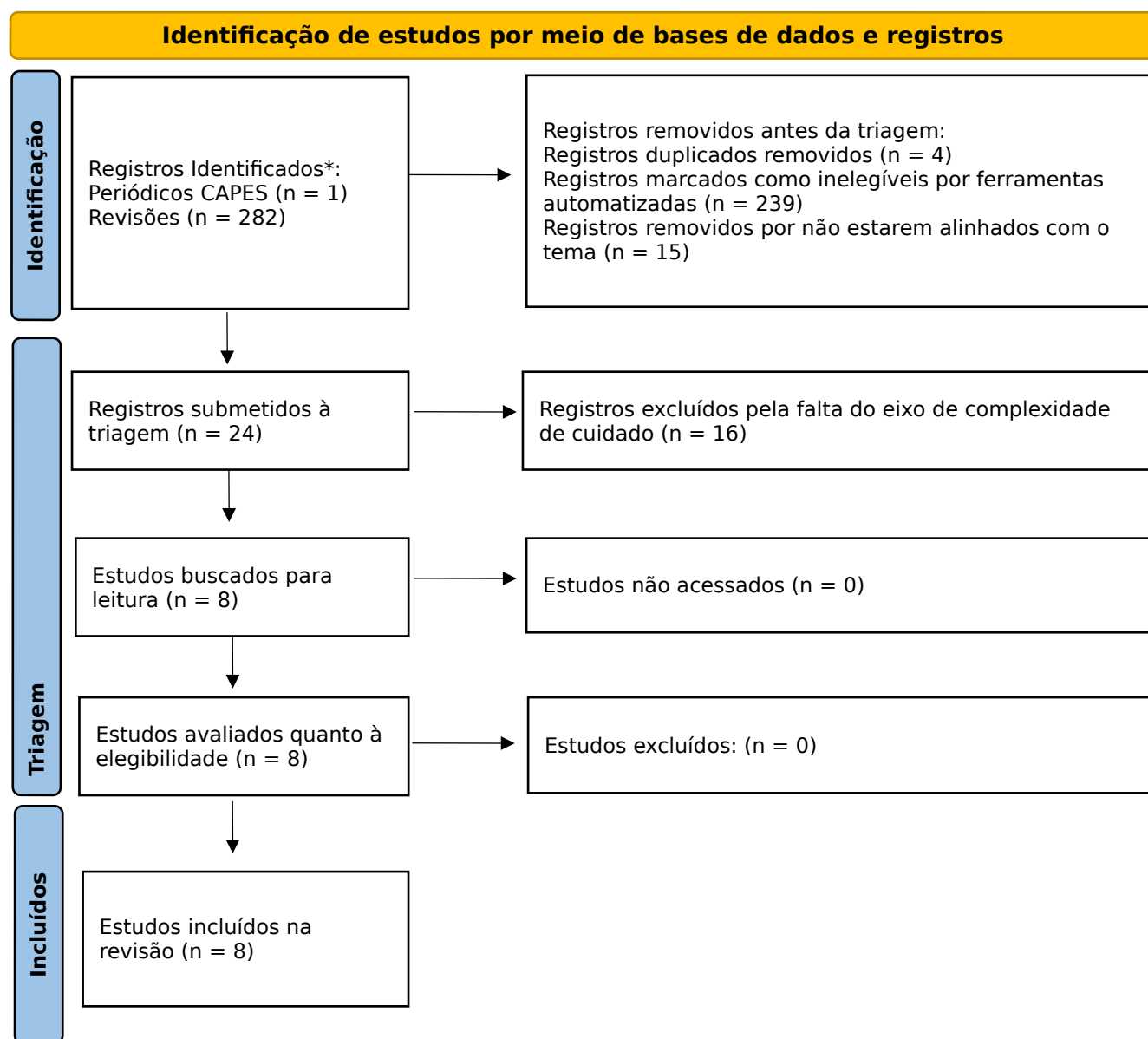
A presente seção dedica-se à exposição dos resultados da revisão integrativa, conforme delineado pela metodologia empregada, e à sua subsequente análise crítica. Inicialmente, será apresentado o fluxograma que ilustra pormenorizadamente o processo de seleção dos estudos, seguido por uma tabela descritiva que elenca os artigos incluídos na revisão. Posteriormente, os achados serão organizados e discutidos em torno de três eixos temáticos centrais: Redes de Apoio, Envelhecimento e Família, buscando integrar e interpretar a literatura de forma abrangente e contextualizada.

A figura II a seguir apresenta o fluxograma do processo de triagem dos estudos utilizados, elaborado conforme as diretrizes do PRISMA 2020. Esse procedimento demonstra as etapas da busca e seleção dos artigos. Ao longo desse processo, foram contabilizados os registros obtidos no Portal de Periódicos da CAPES, removidos os duplicados, avaliados os títulos e resumos e, posteriormente, analisadas as versões completas dos artigos para verificação dos critérios de elegibilidade. O fluxograma resume cada uma dessas etapas, assegurando a rastreabilidade metodológica e a reprodutibilidade da revisão.





**Figura II** - PRISMA 2020 Diagrama de fluxo para novas revisões sistemáticas que incluíram buscas em bases de dados, registros e outras fontes.



A tabela I, a seguir, apresenta um panorama geral dos artigos selecionados após o processo de busca, triagem e elegibilidade da revisão integrativa.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4.n.1. jan/fev/mar. 2026 - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





**Tabela I** – Descrição dos artigos selecionados

Título	Rede de Apoio	Envelhecimento	Família	Tipo	Ano
Linking families with pre-school children from healthcare services to community resources: a systematic review protocol	X		X	Revisão	2017
Evaluation of a Family-Based Intervention Program for Children of Mentally Ill Parents: Study Protocol for a Randomized Controlled Multicenter Trial	X		X	Revisão	2021
Quality care outcomes following transitional care interventions for older people from hospital to home: a systematic review	X	X		Revisão	2014
Psychometric properties of carer-reported outcome measures in palliative care: A systematic review		X	X	Revisão	2015
Home and environmental hazards modification for fall prevention among the elderly		X		Revisão	2020
Family-centred practice and family outcomes in residential youth care: A systematic review			X	Revisão	2024
Food budget standards and dietary adequacy in low-income families			X	Revisão	2002
A systematic review of the management of medicines by people living with dementia in their own homes and their family carers: Issues faced and strategies adopted		X	X	Revisão	2017

**Fonte:** Desenvolvido pelo autor

Todos os estudos listados correspondem a revisões publicadas em diferentes periódicos, abrangendo temáticas relacionadas ao apoio familiar, cuidado informal e envelhecimento, participação social e qualidade de vida de cuidadores e pessoas idosas. A

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4.n.1. jan/fev/mar. 2026 - ISSN 2965-2634

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)**





partir dessas revisões, os achados foram sintetizados e categorizados nos três eixos temáticos supracitados, que serão detalhados a seguir para fornecer uma compreensão abrangente da rede de apoio familiar no contexto do envelhecimento.

### **3.1 A centralidade da família na gestão do cuidado complexo e contínuo**

Os artigos evidenciam que, diante do envelhecimento populacional, da multimorbidade e do aumento das doenças crônicas e neurodegenerativas, a família assume um papel central e, muitas vezes, substitutivo aos serviços formais de saúde e assistência. Estudos como o de Allen et al. (2014) e Sharmeen & Lim (2017) demonstram que a gestão do cuidado, incluindo transições do hospital para o domicílio, administração de medicamentos, adaptação do ambiente e monitoramento clínico, recai majoritariamente sobre familiares, configurando um cuidado contínuo, complexo e de alta responsabilidade. As pesquisas revelam que a rede de apoio familiar não é apenas complementar, mas estruturante do cuidado, especialmente em contextos de fragilidade funcional e cognitiva.

A literatura demonstra a família como eixo centralizador na gestão do cuidado complexo e contínuo do idoso, sendo muitas vezes a principal rede de apoio emocional, prática e financeira, com enfrentamento de sobrecarga física, emocional e social ao conciliar o cuidado com outras demandas pessoais e profissionais. Apesar das dificuldades, os cuidadores relatam sentimentos de afeto, gratidão e realização ao cuidar de seus familiares, mostrando que o vínculo afetivo pode atenuar o impacto da sobrecarga. No entanto, a intensidade e a complexidade das necessidades do idoso, aliadas à ausência de apoio institucional e social adequado, reforçam a urgência de políticas públicas que reconheçam, protejam e amparem os cuidadores familiares, garantindo qualidade de vida tanto para quem recebe quanto para quem oferece o cuidado. Os cuidadores relataram que a rotina intensa e exclusiva de cuidado, aliada à falta de apoio de outros familiares, os fazia se sentir sozinhos e limitava a participação em atividades sociais ou profissionais. (GOMES et al., 2023).





Não somente, a ciência relata a violência patrimonial contra a pessoa idosa configura-se como uma grave violação de direitos, frequentemente subnotificada e, muitas vezes, associada à violência psicológica. Ela manifesta-se por meio da apropriação de bens, rendas e aposentadorias, coerção para transferências e golpes digitais, ocorrendo predominantemente em contextos familiares, mas também em locais públicos cometida por terceiros. Estudos indicam que pessoas idosas mais longevas, dependentes, com declínio cognitivo, baixa renda ou escolaridade são especialmente vulneráveis. Observa-se ainda maior prevalência de exploração financeira e patrimonial de mulheres idosas em domicílios, decorrente da dependência econômica ou convívio com familiares exploradores, enquanto as denúncias oficiais predominam entre homens em espaços públicos, conforme registros de boletins de ocorrência. Tais evidências reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à proteção dos idosos, com atenção especial às situações de vulnerabilidade social, cognitiva e econômica (RODRIGUES, 2024; SANTANA; VASCONCELOS; COUTINHO, 2016; SANTOS et al., 2019a; SANTOS et al., 2019b)

### **3.2 Sobrecarga emocional, invisibilidade e vulnerabilidade dos cuidadores familiares**

A literatura analisada aponta que o cuidado familiar, embora essencial, é marcado por elevada sobrecarga emocional, física e psicológica, frequentemente naturalizada e pouco reconhecida pelas políticas públicas. Os estudos psicométricos revisados por Michels et al. (2015) evidenciam a carência de instrumentos sensíveis para mensurar o impacto do cuidado sobre os cuidadores, o que contribui para sua invisibilidade institucional. Ademais, os artigos indicam que muitos cuidadores são também idosos, mulheres ou pessoas em contextos de vulnerabilidade social, o que intensifica o risco de adoecimento e fragiliza a sustentabilidade da rede de apoio familiar ao longo do tempo.

A literatura demonstra que cuidar de um familiar idoso dependente é uma experiência profundamente humana, marcada por ambivalência entre amor, gratidão e um intenso desgaste físico e emocional. Predominantemente exercido por mulheres, especialmente filhas,





o cuidado se inscreve em uma lógica histórica e cultural que naturaliza a responsabilização feminina, muitas vezes de forma solitária e invisível. A sobrecarga emerge não apenas da complexidade clínica e da dependência funcional do idoso, mas sobretudo da ausência de apoio familiar, social e institucional, da agressividade associada a algumas condições de saúde e da renúncia progressiva à vida pessoal e ao autocuidado. Embora sentimentos de afeto, espiritualidade e retribuição simbólica atuem como fatores protetivos, eles não são suficientes para neutralizar o impacto do cuidado prolongado sobre a saúde mental, física e social dos cuidadores. Esses dados evidenciam que o cuidado familiar, longe de ser apenas um ato privado ou moral, constitui uma questão de saúde pública que exige políticas estruturadas de apoio, reconhecimento e compartilhamento de responsabilidades entre família, Estado e sociedade. (SARTORI; ALMEIDA NETO; HIRDES, 2023).

### **3.3 O sistema de cuidado e necessidade de políticas públicas integradas**

Os artigos convergem ao apontar que a complexidade do cuidado no envelhecimento exige integração entre família, serviços de saúde, assistência social, comunidade e apoio de instituições religiosas, o que ainda se apresenta de forma insuficiente. Revisões sobre práticas centradas na família e políticas integradas (Burns et al., 2017; Tang et al., 2024) indicam que a ausência de articulação intersetorial transfere para a família a responsabilidade de coordenar cuidados, acessar serviços e compensar falhas do sistema. As pesquisas evidenciam a necessidade urgente de políticas públicas que reconheçam a família como parceira do cuidado e não como única responsável promovendo suporte técnico, emocional e financeiro, além de estratégias de cuidado compartilhado e contínuo.

O cuidado com pessoas idosas em situação de vulnerabilidade vai muito além do esforço individual da família; ele depende de sistemas estruturados que integrem saúde, assistência social e políticas públicas eficazes. O Programa Maior Cuidado evidencia como pequenas ações, quando organizadas e apoiadas institucionalmente, podem transformar a vida do idoso, reduzir a sobrecarga dos cuidadores familiares e gerar impacto positivo na





comunidade. Contudo, a falta de recursos, lacunas na rede de apoio e desigualdades sociais mostram que é urgente ampliar políticas públicas integradas, garantindo que o cuidado seja seguro, contínuo e digno, e que as famílias não precisem enfrentar sozinhas os desafios do envelhecimento (CASTRO et al., 2023).

O Brasil possui um conjunto de políticas públicas que estruturam o cuidado à pessoa idosa, mas ainda enfrenta desafios significativos na implementação efetiva dessas diretrizes. Desde a Política Nacional da Pessoa Idosa (Lei 8.842/94), que estabeleceu direitos sociais e participação, passando pelo Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03) e pela Política Nacional de Saúde (Portaria 2.528/06), nota-se um esforço legal em promover autonomia, dignidade e proteção integral. Contudo, a prática cotidiana revela lacunas: muitos idosos permanecem dependentes de cuidados familiares informais sem apoio técnico ou financeiro adequado, expondo cuidadores, sobretudo mulheres, à sobrecarga emocional, física e financeira. Estudos evidenciam que, embora essas políticas estabeleçam marcos de proteção, a efetividade depende da articulação entre serviços de saúde, assistência social e suporte familiar, o que nem sempre ocorre, deixando vulneráveis tanto os idosos quanto seus cuidadores

No âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), programas como o PAIF, oferecido pelos CRAS, e o atendimento do CREAS às situações de violação de direitos representam avanços importantes, bem como o BPC, que garante renda mínima para idosos em vulnerabilidade social. Ainda assim, a realidade mostra que a insuficiência de políticas integradas e intersetoriais reforça desigualdades: famílias em situação de vulnerabilidade social enfrentam dificuldades para oferecer cuidados básicos, e a institucionalização muitas vezes surge como única alternativa diante da ausência de suporte adequado. Dessa forma, o sistema de cuidado brasileiro precisa evoluir de um modelo normativo e assistencialista para um modelo verdadeiramente preventivo, intersetorial e contínuo, que reconheça a centralidade da família, minimize sobrecargas e efetivamente promova envelhecimento digno no próprio lar (BRASIL, 1994; BRASIL, 2003; BRASIL, 2006; BRASIL, 2009; BRASIL, 2024; BRASIL, 2025).





## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão evidencia que o cuidado no envelhecimento é uma tarefa complexa, que não recai apenas sobre os serviços formais, mas tem a família como protagonista central. Os cuidadores familiares, em sua maioria mulheres, assumem responsabilidades múltiplas e contínuas, enfrentando sobrecarga física, emocional e social, muitas vezes invisível e pouco reconhecida. Ao mesmo tempo, a violência patrimonial e a vulnerabilidade socioeconômica dos idosos mostram que o cuidado não ocorre em um vácuo, mas em um contexto de desigualdades e riscos que exigem mais pesquisas científicas.

Os achados indicam que políticas públicas isoladas não são suficientes, é necessária uma abordagem intersetorial, integrando saúde, assistência social, suporte financeiro e educação para cuidadores. Iniciativas como o Programa Maior Cuidado demonstram que mesmo pequenas ações organizadas institucionalmente podem aliviar a sobrecarga familiar, garantir segurança e dignidade ao idoso e fortalecer a rede de apoio social. Assim, reconhecer e proteger os cuidadores, apoiar a família como parceira e estruturar serviços contínuos e integrados são passos fundamentais para promover envelhecimento digno e cuidado seguro no próprio lar. A literatura deixa claro que cuidar é um ato de amor e responsabilidade social, e que a sociedade, o Estado e as políticas públicas devem compartilhar essa responsabilidade.

## REFERÊNCIAS

ALLEN, J.; HUTCHINSON, A. M.; BROWN, R.; LIVINGSTON, P. M. Quality care outcomes following transitional care interventions for older people from hospital to home: a systematic review. *BMC Health Services Research*, v. 14, n. 1, p. 346, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1472-6963-14-346>. Acesso em: 14 nov. 2025.

BRASIL. **Casa Civil**. *Política Nacional do Idoso*. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Brasília, DF: Casa Civil, 1994. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8842.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm). Acesso em: 02 nov. 2025.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



BRASIL. **Casa Civil**. *Estatuto da Pessoa Idosa*. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF: Casa Civil, 2003. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em: 22 nov. 2025..

BRASIL. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**. *Atlas da violência 2024*. Coordenação: Daniel Cerqueira; Samira Bueno. Brasília, DF: Ipea; FBSP, 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. *Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa*. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 12 nov. 2025..

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. *Sistema Único de Assistência Social*. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. *Unidades de atendimento*. Brasília, DF, 25 nov. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/unidades-de-atendimento>. Acesso em: 08 nov. 2025.

BURNS, J.; CONWAY, D. I.; GNICH, W.; MACPHERSON, L. M. Linking families with pre-school children from healthcare services to community resources: a systematic review protocol. *Systematic Reviews*, v. 6, n. 1, p. 41, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-017-0417-7>. Acesso em: 10 nov. 2025.

CAMPANI, D. et al. Home and environmental hazards modification for fall prevention among the elderly. *Public Health Nursing*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/phn.12852>. Acesso em: 17 out. 2025.

CASTRO, C. P. F.; AREDES, J. S.; GIACOMIN, K. C.; FIRMO, J. O. A. Programa Maior Cuidado diante dos desafios do envelhecimento: uma análise qualitativa. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, p. 70, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004859>.

GOMES, A. et al. Ser cuidador informal de familiar idoso: uma análise da psicologia. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 24, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15309/23psd240123>.

IBGE. *Cidades@ – Santos (SP)*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/santos/pesquisa/10102/122229>. Acesso em: 28 out. 2025.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4.n.1. jan/fev/mar. 2026 - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





MICHELS, C. T. et al. Psychometric properties of carer-reported outcome measures in palliative care: a systematic review. *Palliative Medicine*, v. 30, n. 1, p. 23–44, 2016.

Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0269216315601930>. Acesso em: 14 out. 2025.

NELSON, M.; DICK, K.; HOLMES, B. Food budget standards and dietary adequacy in low-income families. *Proceedings of the Nutrition Society*, v. 61, n. 4, p. 569–577, 2002.

Disponível em: <https://doi.org/10.1079/pns2002193>. Acesso em: 02 nov. 2025.

RODRIGUES, J. G. Violência patrimonial e financeira contra a pessoa idosa. *Revista CNJ*, v. 8, n. 12, p. 165, 2024.

SANTANA, I. O.; VASCONCELOS, D. C.; COUTINHO, M. P. L. Prevalência da violência contra o idoso no Brasil: revisão analítica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 68, n. 1, p. 126–139, 2016.

SANTOS, A. M. R. et al. Violência econômico-financeira e patrimonial contra o idoso: estudo documental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 53, e03417, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017043803417>.

SANTOS, A. M. R. et al. Violência financeiro-patrimonial contra idosos: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, supl. 2, p. 328–336, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0703>.

SARTORI, I. F. G.; ALMEIDA NETO, H.; HIRDES, A. Cuidadores familiares de idosos e condições de saúde física, psicológica e apoio familiar no cuidado. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 32, e20230100, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0100pt>. Acesso em: 09 nov. 2025.

SHARMEEN, T.; LIM, R. A systematic review of the management of medicines by people living with dementia in their own homes and their family carers: issues faced and strategies adopted. *Alzheimer's & Dementia*, v. 13, n. 7, p. P1568, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jalz.2017.07.727>. Acesso em: 28 out. 2025.

TANG, E. et al. Family-centred practice and family outcomes in residential youth care: a systematic review. *Child & Family Social Work*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/cfs.13120>. Acesso em: 23 nov. 2025.

UNITED NATIONS. *World Population Prospects*. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

WIEGAND-GREFE, S. et al. Evaluation of a family-based intervention program for children of mentally ill parents: study protocol for a randomized controlled multicenter trial. *Frontiers*



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



in *Psychiatry*, v. 11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2020.561790>. Acesso em: 28 nov. 2025.

*Recebido em: 02/12/2025*

*Aprovado em: 29/12/2025*

*Publicado em: 20/01/2025*

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4.n.1. jan/fev/mar. 2026 - ISSN 2965-2634

***A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)***

